



COMPLEXO DE LILITH: O MATERNO SOMBRIO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO

Thamara Carvalho de Sousa; Maria Elisa Gisbert Cury.
thamaracarvalhos@gmail.com.

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

A compreensão dos complexos por meio da perspectiva analítica junguiana nos direciona a integração de conteúdos psíquicos inconscientes que clarificam as queixas emergenciais atendidas em Plantão Psicológico, demonstrando a aplicabilidade da teoria analítica junguiana em qualquer modalidade de atendimento. O presente resumo apresenta o desenvolvimento e os resultados obtidos ao longo dos atendimentos realizados no serviço de Plantão Psicológico, realizado na Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração. Trata-se do acompanhamento psicológico de uma cliente do sexo feminino, 27 anos, cuja queixa referia-se à gravidez indesejada. Nos atendimentos iniciais, a cliente apresentou insatisfação e rejeição da maternidade e do bebê, apresentando em suas falas conteúdos destrutivos e de negação da condição gestacional. Além do acolhimento e clarificação, a queixa foi analisada de acordo com a abordagem junguiana. Nesse sentido, identificamos uma faceta do arquétipo da Grande Mãe e a constelação de um complexo de mãe terrível na dinâmica da psique da cliente. Foram utilizadas as próprias histórias contadas pela cliente, que envolviam mitologia, ancestralidade e esoterismo. O conhecimento da cliente sobre os saberes esotéricos foi um recurso para clarificação de suas demandas nos atendimentos e para reorganização da condição gestacional. Nos atendimentos de plantão, foi possível ocorrer a diferenciação da cliente e da figura materna conhecida por ela com base em suas experiências de vida com sua mãe pessoal. A cliente iniciou um processo de reconhecer sua autenticidade, não somente como mãe, mas também como pessoa. O medo de repetir as atitudes vivenciadas com a sua mãe foi reconhecido por ela como um dos fatores de rejeição da gestação. Foi realizada a ampliação da compreensão do caso, por meio do símbolo de Lilith que é a figura mitológica da mulher e mãe sombria, a bruxa, o demônio feminino, presente em várias culturas. A constelação do complexo de Lilith, possibilitou a transformação do aspecto sombrio da grande mãe para a vivência de um materno acolhedor identificado na relação transferencial. O vínculo terapêutico permitiu a vivência da faceta nutritiva da Grande Mãe, promovendo o movimento da energia psíquica, uma vez polarizada, direcionada agora para um movimento de individuação e busca pelo si-mesmo em um lugar de continência.

Palavras-chave: complexo de Lilith; gestação indesejada; materno sombrio.